

MILTON SANTOS: UMA REVISÃO DE SUA OBRA (1948-1964)¹

Fábio Santos da Silva²

Este trabalho se propõe a discutir a obra de Milton Santos em sua primeira fase de produção intelectual. Os trabalhos analisados foram publicados entre 1948 e 1964 e são obras, em geral, pouco conhecidas do grande público.

O objetivo central é resgatar essa produção científica, analisando seus métodos e referências conceituais, que se caracterizaram pela análise de cidades e regiões da Bahia. São estudos locais, de caráter empírico, elaborados, muitas vezes, com intensa atividade de pesquisa de campo. No entanto, ainda nesse período, Milton Santos já tinha escrito trabalhos de caráter teórico, formulando conceitos que, posteriormente, viria a desenvolver em obras mais recentes num esforço de construir uma fundamentação teórica para a Geografia.

Santos produziu uma vasta bibliografia, a maior parte em português, mas, também, alguns títulos em francês. No período referido, foram publicados 10 livros, 8 pequenas publicações, 39 artigos em periódicos e 112 no jornal *A Tarde*, além de uma publicação em livro coletivo, formando um conjunto de aproximadamente 170 publicações.

Os procedimentos de elaboração deste trabalho se iniciaram com a revisão da bibliografia de Santos publicada no período acima referido. O exame do conjunto da obra composta por livros, pequenas publicações e artigos de revistas e jornais possibilitaram a identificação dos métodos utilizados, bem como das referências teóricas que fundamentaram o pensamento de Santos. A consulta a uma bibliografia complementar serviu de auxílio para a contextualização e interpretação do objeto de estudo.

Santos graduou-se em Direito (1948), e inicialmente não teve sua formação realizada diretamente por geógrafos. Seu contato inicial com a Geografia foi através da leitura de geógrafos franceses e da atividade de professor do ensino médio (ANDRADE, 1996). Aos 15 anos já ministrava aulas (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2000).

Depois de formado, foi para Ilhéus lecionar e fazer pesquisas. Seu primeiro livro, *O Povoamento da Bahia*, baseado em vários historiadores, foi apresentado como tese de concurso para professor do ginásio. A região do cacau foi objeto de alguns de seus estudos iniciais.

Entre as obras mais importantes estão os estudos sobre Salvador (*O Centro da Cidade do Salvador*, 1959), sobre a região do Recôncavo (*A Rede Urbana do Recôncavo*, 1959) e sobre a região cacauzeira da Bahia (*Zona do Cacau*, 1955).

A metodologia e os conceitos aplicados por Santos revelam uma forte influência da geografia tradicional francesa sobre o seu pensamento. Em *Estudos sobre Geografia*, coletânea de artigos publicada em 1953, Santos identificou os métodos principais dessa ciência. Segundo ele, havia o método fundamental (a observação) e os complementares (histórico e estatístico). Além desses, havia o método gráfico, o qual consistia no estudo de mapas e cartogramas. Em associação com esses métodos, o uso de princípios como o da atividade, unidade, extensão, localização e causalidade, garantiria a validade científica do trabalho geográfico.

A distinção da Geografia em relação às demais ciências era conquistada pelo método de síntese (SANTOS, 1959). Apesar disso, devido à grande variedade de conhecimentos tradicionalmente usados pela Geografia, havia dificuldade em delimitar sua área de atuação. Sua singularidade estava no fato de ser uma ciência integral e de relações (SANTOS, 1953).

Apesar dos limites imprecisos, a Geografia tinha a sua especificidade nos objetivos e métodos aplicados. Para Santos, todo estudo geográfico não poderia prescindir do conceito de área,

¹ Trabalho de Iniciação Científica desenvolvido sob a orientação da Professora Maria Auxiliadora da Silva.

² Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, bolsista PIBIC/CNPq. fasist@hotmail.com

pois deveria “[...] colocar o homem e as sociedades humanas no seu lugar” (1953) e estudar as relações homem/natureza na elaboração das paisagens.

O grande objetivo era o de descrever e explicar as paisagens, tanto as naturais como as transformadas pelo homem. Nesses estudos deveriam aparecer os princípios de organização e de hierarquização dos elementos naturais e humanos. Segundo Santos (1960), em um mundo progressivamente dominado pelas técnicas, havia necessidade de o geógrafo “[...] atingir uma certa filosofia das técnicas” (p.68).

A Geografia era concebida como uma ciência integral, que visava a estabelecer relações, pois, conforme as idéias de Cholley, os fatos geográficos expressam uma combinação, na qual o princípio da correlação dos fenômenos consiste numa exclusividade dessa ciência. A região era uma combinação específica de fatores organizados pelo homem de acordo com as técnicas que possuía. O estudo regional – “[...] o estudo geográfico por excelência” (SANTOS, 1953a, p. 33) – era visto como um modo de afirmação da Geografia como saber científico. Essa cientificidade, uma das preocupações de Santos, se afirmaria com a definição de “[...] princípios, objeto e métodos próprios” (p.17).

Santos considerou a Geografia Humana como intermediária entre as ciências naturais e humanas; entretanto, reconhecia as dificuldades da busca de um objeto, devido à imprecisão dos limites. Isto o levava a crer na complementaridade entre as ciências e na interpenetração dos objetos. Daí vem a concepção interdisciplinar de Geografia e a amplitude de seus estudos, os quais poderiam incluir a atmosfera, a litosfera, a hidrosfera, a biosfera, e ainda, a psicosfera (SANTOS, 1953b).

Santos admitia ter sofrido influências de geógrafos franceses como Pierre George, Michel Rochefort e, especialmente, de Jean Tricart, por intermédio do qual teve contato com as idéias de Marx, o que foi reforçado com sua ida à Europa (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2000). Ainda por influência de Tricart, adotou a concepção de espaço como uma combinação de formas, funções, estrutura e processo (MAMIGONIAN, 1996).

Seus principais estudos urbanos caracterizaram-se pela aplicação dos métodos de Monbeig e Rochefort. O método de Monbeig consistia no estudo da posição, do quadro natural, da circulação, das funções e da história de uma área urbana, enquanto o método de Rochefort era usado para a avaliação da importância de um núcleo urbano através da medição do volume do setor terciário.

Mesmo entre as obras do período estudado (1948-1964), é possível perceber as mudanças no pensamento de Santos ainda dentro da década de 1950. De uma Geografia essencialmente empírica e fortemente influenciada pelo possibilismo francês, sua obra evoluiu com a renovação dos métodos de investigação, porém, ainda, com influência francesa de autores como Monbeig, Rochefort, George e Tricart, e, a partir daí, passou a apresentar um sensível aperfeiçoamento conceitual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. Milton Santos, o Geógrafo Cidadão. In: SOUZA, M.A .A. (org.). **O Mundo do Cidadão**. Um Cidadão do Mundo. São Paulo: Hucitec. 1996, pp. 93-97.

MAMIGONIAN, A. A Geografia e a Formação Social como Teoria e Método. In: _____. (org.). **O Mundo do Cidadão**. Um Cidadão do Mundo. São Paulo: Hucitec. 1996, pp. 198-206.

SANTOS, M. **Os Estudos Regionais e o Futuro da Geografia**. Salvador: Imprensa Oficial. 1953.

_____. **Estudos Sobre Geografia**. Salvador: Tipografia Manú, 1953a.

_____. A Originalidade da Geografia. A Tarde. Salvador, 09/03/1953.

_____. O Que é e o Que não é Geográfico. A Tarde. Salvador, 13/02/1953.

_____. **Zona do Cacau.** Introdução ao Estudo Geográfico. Salvador: Artes Gráficas, 1955.

_____. **A Rede Urbana do Recôncavo.** Salvador: Imprensa Oficial, 1959.

_____. **O Centro da Cidade do Salvador.** Estudo de Geografia Urbana. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.

_____. A Geografia Fácil. A Tarde, Salvador, 29/04/1959.

_____. **Marianne em Preto e Branco.** Salvador: Livraria Progresso, 1960.

FUNDAÇÃO Perseu Abramo. Território e Sociedade: Entrevista com Milton Santos. São Paulo, 2000.